

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA PARA REDUÇÃO DA TENDÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DE AUTOLESÃO E IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES NO BRASIL

Kailane Horrana dos Santos Silva¹.

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Floriano, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8064699394248569>

RESUMO: O suicídio é um problema de saúde pública complexo e multifatorial caracterizado pelo ato consciente e proposital de atentar contra à própria vida. Ademais, é uma das principais causas de mortes entre jovens globalmente. Avaliar a eficiência do Programa Saúde na Escola na tendência de suicídio entre adolescentes no Brasil. Constitui uma pesquisa quali-quantitativa com levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, Scielo e BVS, na busca foram encontrados 30 estudos no total, utilizados no trabalho final apenas 11. Incluídos estudos completos disponíveis em língua portuguesa, inglesa ou espanhola com recorte temporal de 2013 a 2023. Os dados quantitativos foram obtidos do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) com as taxas de suicídios de jovens de 15 a 19 anos entre 2013 e 2023. Houve aumento nas taxas de suicídio entre adolescentes, as regiões Sudeste e Nordeste foram as mais preocupantes com mais da metade dos casos em território brasileiro. O cenário pós pandemia é de agravamento dos problemas de saúde mental e emocional. Embora a implementação do PSE seja positiva, ainda há problemas de efetivação dessa política.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Programa Saúde na Escola. Brasil.

THE SCHOOL HEALTH PROGRAM AS A PUBLIC POLICY TOOL TO REDUCE THE TREND OF REPORTED SELF-HARM AND SUICIDAL IDEATION AMONG ADOLESCENTS IN BRAZIL

ABSTRACT: Suicide is a complex and multifactorial public health problem characterized by the conscious and purposeful act of attempting to take one's own life. Furthermore, it is one of the leading causes of death among young people globally. This study aims to evaluate the effectiveness of the School Health Program in reducing suicide rates among adolescents in Brazil. It is a qualitative-quantitative research study with a bibliographic survey in the Google Scholar, PubMed, SciELO, and BVS databases. A total of 30 studies were found, but only 11 were used in the final work. Complete studies available in Portuguese, English, or Spanish were included, covering the period from 2013 to 2023. Quantitative data were obtained from the SIM (Mortality Information System) with suicide rates among young people aged 15 to 19 between 2013 and 2023. There was an increase in suicide rates among adolescents, with the Southeast and Northeast regions being the most concerning, accounting for more

than half of the cases in Brazil. The post-pandemic scenario shows a worsening of mental and emotional health problems. Although the implementation of the PSE is positive, there are still problems with making this policy effective.

KEYWORDS: Suicide. School Health Program. Brazil.

INTRODUÇÃO

O suicídio segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), configura-se como uma das principais causas de morte entre adolescentes e jovens adultos no mundo. Além disso, é um problema de saúde pública complexo, influenciado por uma rede multifatorial que abrange aspectos sociais, culturais, individuais e genéticos. Observa-se que o fenômeno acomete predominantemente indivíduos em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil (OMS, 2025).

Nessa perspectiva, a Associação Brasileira de Psiquiatria define o suicídio como o ato de causar a própria morte, mediante o uso de meio letal de forma consciente e proposital. Ademais, o comportamento suicida não se restringe ao ato consumado, mas engloba também a ideação e a tentativa de suicídio.

Complementarmente, dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) apontam que a incidência de violência autoprovoçada entre crianças e adolescentes está diretamente ligada a fatores de risco específicos. Entre eles, uso de substâncias psicoativas, como álcool e drogas, privação de sono ou ligação com transtornos mentais, com especial prevalência da depressão.

Diante da complexidade desses fatores, o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública criada em conjunto entre os Ministérios da Saúde e Educação, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 que tem como intuito a promoção da saúde e educação integral para crianças e adolescentes da rede pública de ensino (BRASIL, s.d). A adesão ao programa ocorre pelo acordo entre Secretarias Municipais de educação e saúde com os Ministérios da Saúde e Educação e com o fornecimento das informações das escolas participantes ao portal gestor do Ministério da saúde (BRASIL, 2023). No período de 2022 a 2024 foi registrado aumento de mais de 70% nas iniciativas voltadas à saúde mental (COFEN, 2025).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (2022), é urgente a implementação de programas relacionados à saúde mental. Além disso, estima-se que já na segunda metade do século XX mais de um sétimo da população mundial vive com distúrbios mentais, incluindo quase 15% dos adolescentes mundialmente. No contexto escolar, boa parte dos professores convivem, da mesma maneira, com sofrimento mental e esse fato está relacionado às condições de trabalho (Tostes *et al.*, 2018).

Para Maciel e Ceconello (2021), a prevalência de aspectos como descaso escolar, histórico anterior de transtornos mentais na família ou tentativa de suicídio, nível de escolaridade e inadequações com o próprio gênero são os principais aspectos causadores de violência autoprovoçada entre essa faixa etária. Teixeira (2007) traz, do mesmo modo,

sentimentos de não pertencimento e eventos marcantes como desencadeantes. Ainda em conformidade com a autora, a adolescência representa fator de risco para a ocorrência de violência autoprovocada.

A importância desse estudo se fundamenta na necessidade de aprofundamento teórico e clínico sobre o suicídio, alinhando-se a uma área de interesse pessoal e profissional na saúde mental e do entendimento do comportamento humano. O estudo contribui para o campo da educação e saúde mental, uma vez que oferece uma análise qualitativa e quantitativa de um fenômeno que abrange milhares de adolescentes entre 15 a 19 anos no Brasil. A elaboração deste trabalho visa, portanto, colaborar positivamente para o conhecimento do tema na comunidade acadêmica, científica e em geral.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia de políticas públicas no contexto acadêmico, como o Programa Saúde na Escola na tendência de ideação suicida, tentativa de suicídio ou suicídio em adolescentes no Brasil entre os anos de 2013 a 2023.

METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo do tipo quali-quantitativo, de natureza aplicada, exploratória descritiva e quanto aos procedimentos é pesquisa documental. Antes de tudo, foi realizado um levantamento bibliográfico como meio de obtenção de fundamentação teórica e levantamento de respostas acerca dos problemas propostos, como: o que é suicídio? O que é e como funciona o Programa Saúde na Escola? Como o programa pode afetar positivamente as taxas de suicídio entre adolescentes?. O levantamento foi realizado em bibliotecas físicas e bases de dados que reúnem documentos pertinentes ao âmbito da saúde, como Google Acadêmico, PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Na pesquisa foram utilizadas as palavras-chave: (“suicídio” AND “programa saúde na escola” AND “impactos”) OR (“suicide” AND “school health program” AND “impacts”) ou (“suicide” OR “self-harm” OR “mental health”) AND (“school health program” OR “health in school program”) AND “Brazil” OR (PSE OR “school health program”) AND Brazil AND (suicide OR “self-harm”). Como critérios de inclusão, adotaram-se trabalhos completos disponíveis em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, com recorte temporal de 10 anos (2013 a 2023) que abordassem especificamente sobre os impactos do programa saúde na escola nas taxas de suicídio entre adolescentes no Brasil, como o PSE atua na promoção da saúde nas escolas ou os fatores desencadeantes de suicídio entre adolescentes e o papel da escola na prevenção desse fenômeno. Identificaram-se, inicialmente, 30 trabalhos. A seleção ocorreu em etapas: primeiro, a análise dos títulos, resultando na exclusão daqueles que tangenciam o tema; em seguida, a leitura dos resumos; e, por fim, o exame do material na íntegra. Além do mais, utilizou-se recursos encontrados em sites oficiais como OMS, COFEN, ABP e Ministérios da Saúde e Educação. Foram excluídos estudos duplicados, pesquisas fora da faixa etária estipulada (15 a 19 anos) e trabalhos que apresentavam

saturação de dados em relação aos já selecionados. Após esse processo de triagem, 11 estudos foram selecionados para compor o estudo final. A análise foi realizada por meio de leitura de conteúdo, com extração e organização das partes pertinentes ao tema.

A coleta de dados quantitativos se deu através da extração e interpretação de conteúdo do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). O SIM reúne dados oficiais de mortalidade disponíveis através do DATASUS (TABNET). Para a busca foram consideradas na linha: ano do óbito; coluna: região; conteúdo: óbitos p/residência; período: 2013 a 2023; causa-CID-BR-10: 109 lesões autoprovocadas voluntariamente; faixa etária: 15 a 19 anos; sexo: todas as categorias e escolaridade de 8 a 11 anos. Os dados qualitativos obtidos na literatura serão trazidos a pesquisa para apresentar conceitos e embasar o tema e confrontar com dados quantitativos do DATASUS, fornecendo uma análise integrada sobre a eficiência do Programa Saúde na Escola frente ao cenário epidemiológico do suicídio entre adolescentes. Por se tratar de dados de acesso público e sem identificação dos sujeitos, a pesquisa dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade foram observadas no Brasil 4.526 mortes provocadas por autolesão consciente/proposital nos anos de 2013 a 2023. Adicionalmente, em todas as regiões brasileiras houve um aumento gradativo nas taxas de suicídio entre jovens de 15 a 19 anos entre os anos de estudo da pesquisa. Além de uma redução não significativa no ano de 2019, em seguida de aumento nos anos de 2020 a 2023.

As regiões mais preocupantes são Sudeste e Nordeste, responsáveis por mais da metade das mortes em território nacional. A região Sudeste apresentou o maior número de mortes no Brasil, com redução de 2019 a 2020, em seguida, de aumento. A região Nordeste com o segundo maior número de casos demonstrou aumento de 2013 a 2019 com redução no ano de 2020 e aumento de 2020 a 2023. A região Sul apresentou aumento de 2013 a 2019, com alguns anos de redução baixa e aumento a partir de 2021. As regiões Norte e Centro-Oeste seguem o padrão nacional de aumento nos anos de 2013 a 2019 e aumento no período de 2020 a 2023.

Conforme dados do Instituto para Políticas Públicas de Saúde (IEPS, 2023) o cenário pós-pandemia é de intensificação de problemas de saúde mental entre adolescentes, decorrentes do isolamento social provenientes da pandemia. Os sintomas mais frequentes são alterações no humor e no sono e desestímulo a atividades cotidianas, incluindo ir à escola. Além de apresentar que boa parte dos estudantes não pretendem concluir os estudos ou prestar vestibular e outros possuem preocupações excessivas com o futuro.

Apesar da maior prevalência de problemas mentais e emocionais entre jovens brasileiros no período pós-pandêmico, a retomada do PSE no ano de 2023 fortaleceu incentivos à promoção da saúde mental nas escolas brasileiras com o objetivo de reduzir

desigualdades e garantir direitos fundamentais (BRASIL, 2025). De acordo com Silva *et al.* (2025) podcasts, cartazes, seminários, palestras e rodas de conversa são algumas das atividades que podem ser implementadas na rotina dos alunos e temas relacionados à saúde mental na formação profissional de professores.

Em conformidade com pesquisa realizada pelo IEPS (2023), a pandemia evidenciou o quadro nacional de descaso nas políticas públicas educacionais. Com isso, dando luz à negligência em relação à saúde mental dos alunos e, do mesmo modo, dos profissionais de educação. Adicionalmente, em 2022 quase metade das escolas de educação básica não haviam implementado o PSE. Entre as unidades que o haviam implementado, uma porcentagem considerável dos alunos permanecia desassistida (IEPS, 2023).

Para Silva *et al.* (2025), o aumento nas taxas de suicídio entre adolescentes vem aumentando ao longo do tempo e evidencia a escola como meio favorável para reduzir essa tendência mundial. A escola perpassa o ambiente pedagógico e é local de inserção social, que muitas vezes encara a personalidade questionadora e opositora do adolescente como um confronto aos professores impactando na sensação de pertencimento e a escola deve estar preparada para esse trabalho (Friedemann e Narvaez, 2020).

Todavia, apesar dos estudos descreverem os benefícios da implementação de atividades de prevenção e promoção à saúde mental nas escolas, há desigualdade de distribuição de unidades assistenciais no Brasil, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com destaque para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (IEPS, 2023). Em suma, um estudo de Assis *et al.* (2023) que investigou as repercussões da violência nas escolas sob a ótica dos professores destacou a situação precária desses profissionais com desvalorização, baixa remuneração salarial e condições precárias de trabalho, cenário que corrobora a permanência dessa precariedade assistencial.

O estudo de Assis *et al.* (2023) ressalta a insegurança dos profissionais de educação diante de ameaças e agressões no recinto escolar. Somando-se a esses fatores, o *bullying* e o *cyberbullying* apresentam alta prevalência, desencadeando danos severos ao bem-estar emocional. É fundamental destacar que essa forma de violência compromete a saúde mental não apenas da vítima, mas também do agressor e das testemunhas, criando um ciclo de vulnerabilidade que afeta toda a comunidade escolar (Assis *et al.*, 2023).

Para Filho (s.d) estratégias que podem ser utilizadas para melhorar a problemática são oficinas acessíveis que os estudantes possam falar abertamente sobre suas emoções, não meramente como mais um componente curricular, mas como um espaço de abertura e reflexão. Os estudos abordam essas medidas como peças fundamentais que podem ser implantadas através do PSE para alteração do cenário de violência e inoperância estatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que, embora o Programa Saúde na Escola (PSE) tenha sido instituído em 2007 sob a premissa da intersetorialidade entre saúde e educação, há uma lacuna em sua eficácia prática. O programa frequentemente prioriza ações biomédicas,

como vacinação e saúde bucal, marginalizando o acesso à saúde mental e emocional. Essa insuficiência é corroborada pelo aumento estatístico dos índices de suicídio entre adolescentes de 2013 a 2023 em todas as regiões. Entretanto, a oscilação observada no período pandêmico reforça a ambivalência da instituição escolar: se por um lado o isolamento e a privação do ambiente escolar deterioraram a saúde mental dos jovens, por outro lado, isso reafirma o potencial da escola como rede de proteção indispensável. A importância da escola como canal de prevenção é indiscutível, mas as pesquisas também trazem a percepção dos alunos sobre a interação no ambiente escolar de forma negativa, com comparações pessoais em momentos de tristeza com colegas e enfrentamento do bullying e outras violências. Sendo assim, mostra que a escola pode ser tanto uma rede de proteção quanto um lugar de sofrimento. Além do mais, os estudos destacaram a escassez de pesquisas específicas sobre a promoção da saúde mental através do PSE. Portanto, é urgente a necessidade de reformulação das diretrizes do PSE para que a saúde mental ocupe um lugar de destaque e contínuo no ambiente escolar. É necessário que o Estado invista na capacitação de profissionais e na melhora da rede de apoio, especialmente nas regiões mais negligenciadas, garantindo que a escola cumpra sua função social como rede de proteção integral, capaz de acolher as subjetividades dos jovens e mitigar os impactos das violências atuais.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. G.; CONSTANTINI, P.; AVANCI, J. Q.; NJAINE, K. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023, 286 p. ISBN: 978-65-5708-150-1. <https://doi.org/10.7476/9786557082126>.
- BRASIL. **Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo a OMS**. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: *Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS* — Ministério da Saúde.
- BRASIL. **Programa Saúde na Escola (PSE) – Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: *PSE - ADESÃO*.
- BRASIL. *Programa Saúde na Escola Garante direito à Saúde e Reduz Desigualdades nos Territórios Brasileiros*. Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: *Programa Saúde na Escola garante direito à saúde e reduz desigualdades nos territórios brasileiros* — Ministério da Saúde.
- BRASIL. **PSE - Adesão**. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/>.
- CERVO, A. I.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Saúde na escola: 8 em cada 10 escolas públicas participam de campanha para ampliar vacinação**. 2025. Disponível em: *Saúde na Escola: 8 em cada 10 escolas públicas participam de campanha para ampliar vacinação* - Cofen <https://www.cofen.gov.br/saude-na-escola-8-em-cada-10-escolas-publicas->

participam-de-acao-para-ampliar-vacinacao/.

FILHO, P. L. O. **O impacto das ações do PSE na promoção da saúde mental em escolas públicas**. 2024.

INSTITUTO DE ESTUDO PARA POLÍTICAS DE SAÚDE; INSTITUTO CACTUS. **10 Ações para políticas de Saúde Mental nas escolas**: recomendações aos poderes Executivo e Legislativo no Brasil. Online: IEPS; Instituto Cactus, 2023. Disponível em: *10-acoes-politicas-saude-mental-nas-escolas-executivo-legislativo.pdf. Acesso em: 04 de janeiro de 2026.

MACIEL, T. S.; CECCONELLO, A. M. **Fatores de risco e proteção para o suicídio adolescente: o papel da escola**. Perspectiva: Ciência e Saúde, v. 6, n.2, p. 52-74, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NARVAEZ, J.; FRIEDEMANN, A. **O impacto da escola na ideação suicida de adolescentes**. Estilos da Clínica, v. 10, n.3, p. 471-487, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicídio**. World Health Organization, 2025. Disponível em:

SILVA, D. T. G.; AMARAL, L. C.; PEDROLLO, L. F. S.; SILVA, A. C.; VEDANA, K. G. G. **Prevenção do comportamento suicida na escola**: ensino básico em simulação (EBS). Educ. Pesqui., São Paulo. v. 51, n.e276408, 2025.

TEIXEIRA, C. M. F. S. **A escola como espaço de prevenção ao suicídio de adolescentes - relato de experiência**. Revista da Faculdade de Educação da UFG, v. 27, n. 1, p.99-114, 2007. DOI: 10.5216/ia.v27i1.1509.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; E SOUZA, M. J. S.; PETTERLE, R. R. **Sofrimento mental de professores do ensino público**. Saúde Debate, v. 42, n. 116, p. 87-99, 2018.